

O retrato de Fernando Pessoa enquanto filósofo – uma incursão pelo espólio filosófico de Pessoa *The portrait of Fernando Pessoa as a philosopher – an incursion into Pessoa’s philosophical booty*

Palavras-chave: Fernando Pessoa, filosofia, espólio.

Key-words: *Fernando Pessoa, philosophy, archive.*

Nuno Ribeiro

Doutor em filosofia - Universidade Nova de Lisboa -, pós-doutorado em Filosofia na Universidade Federal de São Carlos.

nuno.f.ribeiro@sapo.pt

RESUMO: Este artigo procura debater e problematizar o alcance filosófico da obra de Fernando Pessoa. Partindo de uma análise dos documentos, em grande parte inéditos, do espólio de Pessoa, pretende demonstrar-se que o alcance filosófico da obra deste autor se estende muito além dos ecos de leituras filosóficas presentes na sua poesia e nas suas ficções. Com efeito, no espólio de Pessoa encontramos inúmeros projectos destinados a futuros livros, ensaios, pequenas produções e diálogos filosóficos. Assim, tendo por base a apresentação do espólio filosófico de Pessoa, o presente artigo visa elucidar em que medida se pode falar de um Pessoa filósofo, para além do “poeta animado pela filosofia”.

ABSTRACT. *This article intends to debate and problematize the philosophical reach of Fernando Pessoa’s work. Based on an analysis of the documents, in a great extent unpublished, from Pessoa’s Archive, we intend to show that the philosophical reach of this author’s work goes far beyond the echoes of philosophical readings present in his poetry and in his fictions. Indeed, in Pessoa’s Archive, one finds numerous projects for future books, essays, short works and philosophical dialogues. Thus, based on the presentation of the philosophical writings from Pessoa’s Archive, this article aims to clarify to what extent one can speak of a Pessoa philosopher, beyond the “poet animated by philosophy”.*

ISSN 2359-5140 (Online)

Ipseitas, São Carlos,
vol.3, n.2, p. 69-87
jul-dez, 2017

I – Os escritos filosóficos do espólio pessoano

Num escrito autobiográfico de Pessoa relativo à sua escrita lemos:

Nenhum dos meus escritos foi concluído; sempre se interpuseram novos pensamentos, associações de ideias extraordinárias, impossíveis de excluir, com o infinito como limite. Não consigo evitar a aversão que tem o meu

pensamento pelo acto de acabar seja o que for.

[My writings were none of them finished; new thoughts intruded ever, extraordinary, inexcusable associations of ideas bearing infinity for term. I cannot prevent my thought's hatred of finish[ing] [...].] (PESSOA, 2003, pp.100-101; BNP/E3, 20 – 12r¹)

Este trecho, para além de se constituir como um testemunho de Fernando Pessoa relativo ao carácter dos seus escritos, é também representativo do estado em que se encontram os textos presentes no espólio deste autor. No espólio de Pessoa encontramos uma multiplicidade de fragmentos destinados a projectos de livros que este pensador pretendia futuramente escrever, mas que não chegou a concluir. De facto, se excluirmos o *Livro de Odes* de Ricardo Reis – que é mais uma colecção de poemas do que um livro estruturado – Pessoa publicou apenas um livro em português. Esse livro é a *Mensagem*. Fernando Pessoa publicou diversos poemas e ensaios em revistas literárias que criou ou com as quais colaborou¹. Chegou também a publicar, em formato de opúsculo, algumas produções como os *35 Sonnets*, *Antinous*, os *English Poems I-II e III* e ainda o opúsculo *Interregno – Defesa e Justificação da Ditadura Militar em Portugal*. Mas nenhum destes escritos constitui por si só um livro e, na sua maior parte, são apenas partes ou capítulos de livros mais extensos projectados por Pessoa. Assim, no espólio de Pessoa existe uma multiplicidade de projectos concebidos para futuros livros e ensaios. Entre os livros e ensaios que este autor projectou, mas que não chegou a concluir, encontram-se os escritos filosóficos de Fernando Pessoa. Com efeito, num documento do espólio deste autor lemos:

Milhares de teorias, grotescas, extraordinárias, profundas, sobre o mundo, sobre o homem, sobre todos os problemas que pertencem à metafísica atravessaram o meu espírito. Tive em mim milhares de filosofias das quais – como se fossem reais – nem mesmo duas concordariam.

[Thousands of theories, grotesque, extraordinary, profound, on the world, on man, on all problems that pertain to metaphysics have passed through my mind. I have had in me thousands of philosophies not any two of which — as if they were real — agreed.] (LO-

ISSN 2359-5140 (Online)

Ipseitas, São Carlos,
vol.3, n.2, p. 69-87
jul-dez, 2017

¹ Para efeitos de averiguação de textos de Fernando Pessoa publicados em vida consulte-se a seguinte referência bibliográfica: BLANCO, 1983.

O espólio de Pessoa, catalogado na Biblioteca Nacional de Portugal [BNP] sob a designação de “E3” [Espólio 3], encontra-se dividido em envelopes e compreende mais de vinte e sete mil documentos. Cada envelope está classificado com um número, uma designação e contém uma quantidade variável de documentos. Entre os diversos envelopes do espólio de Pessoa encontramos quatorze envelopes filosóficos com 1428 documentos. Existem cinco envelopes (15¹, 15², 15³, 15⁴ e 15⁵) com a designação “Filosofia”, um (15A) classificado como “Filosofia-Metafísica”, quatro (15B¹, 15B², 15B³ e 15B⁴) designados como “Filosofia-Psicologia” e, finalmente, quatro (22, 23, 24 e 25) intitulados “Textos Filosóficos”². No entanto, se é um facto que a divisão do espólio filosófico em envelopes nos permite identificar núcleos de textos filosóficos, este facto levanta um problema de índole topográfica. Por um lado, nem todos os textos filosóficos se encontram nos envelopes de índole filosófica e, por outro lado, os envelopes filosóficos contêm documentos que não são filosóficos. Assim, num envelope com a designação “Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias” [envelope 19] encontramos, por exemplo, um texto sobre a filosofia de Nietzsche intitulado “Friedrich Nietzsche” [BNP/ E3, 19 – 99]³ e num envelope com a designação “Textos Filosóficos” [envelope 23] existe um texto com o título “De Profundis” [BNP/E3, 23 – 66], publicado por António de Pina Coelho na selecção de textos filosóficos intitulada *Textos Filosóficos de Fernando Pessoa*⁴, mas que, no entanto, é uma tradução de um excerto de *De Profundis* de Óscar Wilde.

Os envelopes com a designação “Filosofia-Psicologia” [envelopes 15B¹ a 15B⁴] são também um caso especial no espólio de Pessoa. Embora estes envelopes estejam classificados sob a designação de “filosofia”, contêm escritos que, em grande parte, Pessoa classifica sob a designação de “Microsophia: a Ciência do Diminuto” [“Microsphy: the Science of the Minute”] [BNP/E3, 24 – 120v]⁵, que é um termo criado pelo autor para designar áreas do conhecimento, tais como a frenologia, a fisionomia, assim como outras ciências menores relacionadas com a psiquiatria e não um grupo de textos que deva ser considerado sob a designação de “Filosofia”. Assim, tendo todos estes aspectos

ISSN 2359-5140 (Online)

Ipseitas, São Carlos,
vol.3, n.2, p. 69-87
jul-dez, 2017

2 Para efeitos da elucidação das problemáticas relativas à catalogação, organização e edição do conteúdo dos envelopes filosóficos, consulte-se as seguintes referências: RIBEIRO, 2011b; RIBEIRO, 2011c, RIBEIRO, 2012.

3 Este texto encontra-se publicado em: PESSOA, 1994, pp.333-334.

4 Cf. PESSOA, 2006b, pp. 227-228. Outro flagrante exemplo do problema topográfico no que respeita aos envelopes filosóficos é um texto sobre o sensacionismo [BNP/E3, 15B¹-98¹], que se encontra catalogado no envelope 15B¹ (“Filosofia Psicologia”).

5 PESSOA, 2006a, p.167.

em consideração, os textos filosóficos de Pessoa podem ser classificados em cinco grupos.

Os envelopes com a designação “Filosofia-Psicologia” [envelopes 15B¹ a 15B⁴] são também um caso especial no espólio de Pessoa. Embora estes envelopes estejam classificados sob a designação de “filosofia”, contêm escritos que, em grande parte, Pessoa classifica sob a designação de “Microsofia: a Ciência do Diminuto” [“Microsphy: the Science of the Minute”] [BNP/E3, 24 – 120^V]⁶, que é um termo criado pelo autor para designar áreas do conhecimento, tais como a frenologia, a fisionomia, assim como outras ciências menores relacionadas com a psiquiatria e não um grupo de textos que deva ser considerado sob a designação de “Filosofia”⁷. Assim, tendo todos estes aspectos em consideração, os textos filosóficos de Pessoa podem ser classificados em cinco grupos.

O primeiro grupo de textos filosóficos compreende os livros filosóficos inacabados. No espólio de Pessoa existem diversos documentos com projectos destinados a livros filosóficos e elaborados pelo próprio Pessoa. Esses projectos encontram-se divididos em diversos tópicos, correspondentes a vários capítulos ou linhas de pensamento que Pessoa pretendia desenvolver em livros por si projectados. Muitos desses tópicos correspondem a diversas páginas que existem no espólio de Pessoa. Com efeito, a designação dos tópicos presente em muitos dos projectos corresponde ao título e às indicações de uma multiplicidade de páginas espalhadas ao longo do espólio de Pessoa. Entre os documentos com projectos de Pessoa, encontramos os projectos de livros filosóficos. O seguinte texto redigido por Pessoa em inglês e os seus diversos tópicos, que correspondem a um projecto destinado a um livro filosófico, constituem um exemplo de um projecto filosófico de Pessoa:

Book I – Theory of Categories.

[Book] II – Theory following on, and depending on the Categories.

[Book] III – Theory of the Absolute.

Subdivisions:

Book I - 1. Category of Being. Considerations.

2. Category of Extension. Consideration.

3. Category of Relation. Consideration.

4. Conclusion Critique of Pure Reason.

5. Conclusion.

ISSN 2359-5140 (Online)

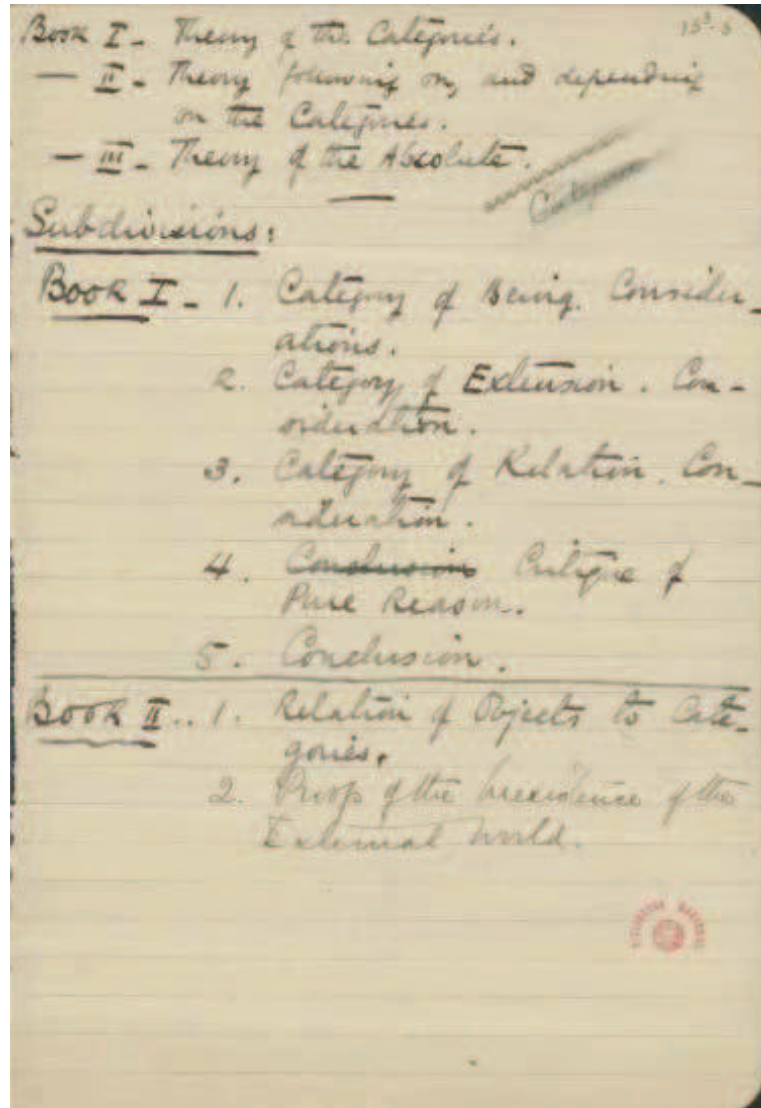
Ipseitas, São Carlos,
vol.3, n.2, p. 69-87
jul-dez, 2017

6 PESSOA, 2006a, p.167.

7 Relativamente ao sentido e à circunscrição do termo “microsofia” remetemos para os seguintes estudos: SOUZA, 2011; PIZARRO, 2007.

Book II - 1. Relation of Objects to Categories.
2. Proofs of the Inexistence of the External World.

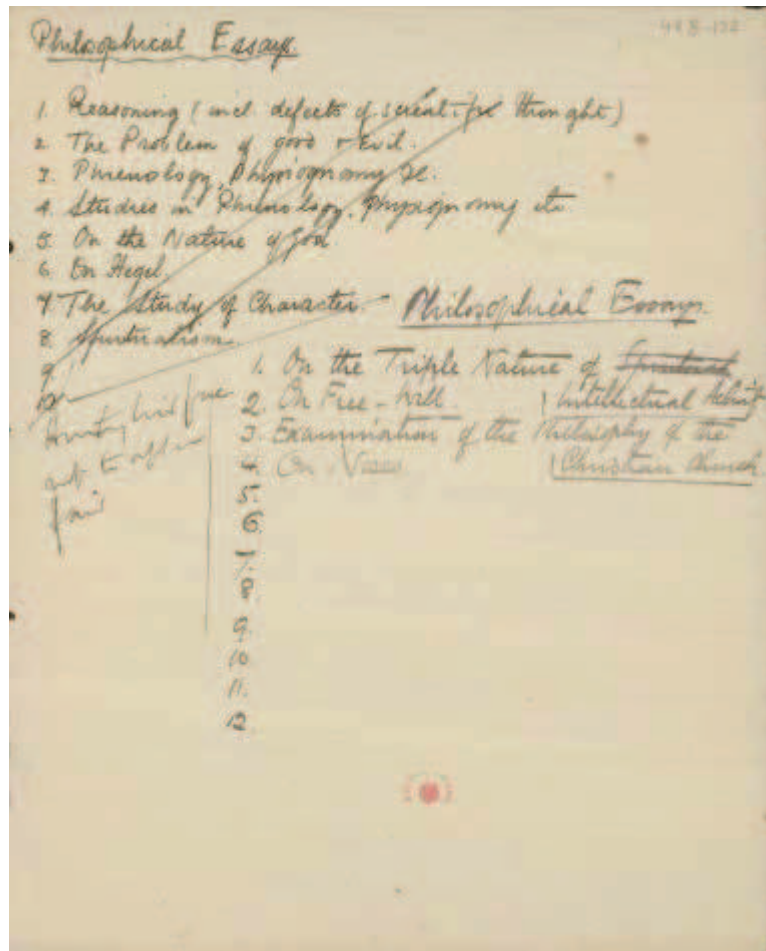
[BNP/E3, 15³ - 3: fac-simile abaixo]



O segundo grupo de escritos filosóficos corresponde aos ensaios filosóficos de Fernando Pessoa. Com efeito, num documento presente no espólio de Fernando Pessoa, correspondente à tentativa de elaboração de uma lista de obras a realizar e organizar, encontramos a indicação: “Philosophical Essays” [BNP/E3, 48B - 152^r: fac-simile abaixo].

ISSN 2359-5140 (Online)

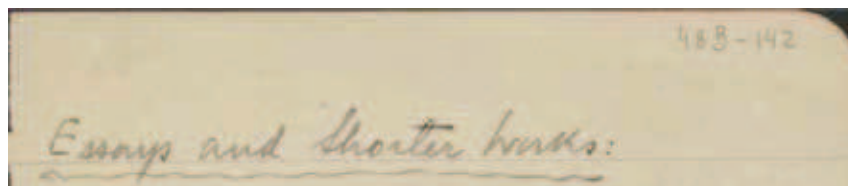
Ipseitas, São Carlos,
vol.3, n.2, p. 69-87
jul-dez, 2017



Nesse documento Fernando Pessoa começa por redigir uma lista com a indicação de títulos e temáticas a considerar sob a designação de “Philosophical Essays”. Pessoa risca essa lista e inicia na mesma página uma segunda lista também com a indicação “Philosophical Essays”. Tanto a primeira quanto a segunda listas são bastante imprecisas, pois, por um lado, apresentam-nos títulos que Pessoa viria posteriormente a considerar em listas de obras e em projectos não filosóficos, por outro lado, ambas as listas deixam de fora muitos dos ensaios filosóficos que encontramos no espólio de Fernando Pessoa. Isto justifica que Pessoa tenha abandonado essa lista, deixando-a inacabada. De facto, ao longo do espólio de Pessoa encontramos centenas de projectos e listas de obras, muitas das quais são abandonadas por Pessoa. No entanto, a indicação “Philosophical Essays”, presente na lista descrita, constitui-se não só como o testemunho de um conjunto de textos que Pessoa pretendia redigir e dos quais nos legou fragmentos, mas também, como a evidência do projecto de reunir esses textos sob a designação de “Philosophical Essays”. Ao longo do espólio de Pessoa existem vários géneros de ensaios com extensões diversas e que discutem o mais variado tipo de assuntos, autores e movimentos filosóficos.⁸

8 No livro Fernando Pessoa, *Philosophical Essays: a critical edition*,

O terceiro grupo corresponde às pequenas produções filosóficas. Com efeito, para além dos livros e ensaios filosóficos, o espólio de Fernando Pessoa contém igualmente uma multiplicidade de textos correspondentes a artigos, opúsculos e outras produções filosóficas de menor dimensão, consagrados à discussão dos mais diversificados autores, movimentos e conceitos da história da filosofia. A distinção entre ensaios e pequenas produções é explicitamente enunciada numa lista de obras de Pessoa, onde se lê: “Essays and Shorter Works” [BNP/E3, 48B – 142: detalhe do fac-simile abaixo].



O quarto grupo de textos corresponde às notas de leitura filosóficas de Pessoa. Pessoa tinha o hábito de tomar notas das suas leituras, muitas das quais se encontram conservadas do espólio deste autor. Isto acontecia, porque, muitas vezes, Pessoa lia livros que não eram seus, mas cuja referência queria manter, embora algumas das suas notas filosóficas se reportem a livros que se encontram na sua Biblioteca Particular. Estas notas são de crucial importância, não só para traçar as várias influências filosóficas na obra de Pessoa, mas também porque muitas dessas notas estão na origem de alguns dos seus escritos filosóficos. Assim, podemos distinguir dois tipos de notas: primeiro, as notas acríicas, que compreendem todas aquelas notas que têm meras indicações ou citações de livros filosóficos que Pessoa leu; segundo, as notas críticas, que, para além das referências e citações de livros, englobam também algumas considerações de Pessoa sobre aquilo que leu. No envelope 22 existe um exemplo de uma nota de leitura crítica, como se pode verificar no seguinte texto escrito por Pessoa em inglês sobre a definição aristotélica de metafísica:

apresentamos a compilação e organização dos ensaios filosóficos de Fernando Pessoa. Para além de compilação e organização dos ensaios filosóficos, a introdução a essa edição contém uma revisão histórica dos principais títulos relativos às edições e comentários aos textos filosóficos de Pessoa, com especial ênfase nas seguintes referências: 1) PESSOA, 2006 – correspondente a uma reimpressão de um texto originalmente publicado em 1968; 2) MOTA, 1988; 3) LOPES, 1993; 4) López, 2012. Aí mostramos que todas essas referências laboram num erro comum, que consiste em não considerar os diversos fragmentos de Fernando Pessoa no contexto dos projectos e títulos de obras de índole filosófica, ainda que lhe façam referências esporádicas. Discutimos também, na introdução à nossa edição, o estatuto problemático de muitos dos títulos enumerados na lista acima apresentada com o título “Philosophical Essays”, tendo por base a análise de outros projectos do espólio de Fernando Pessoa.

ISSN 2359-5140 (Online)

Ipseitas, São Carlos,
vol.3, n.2, p. 69-87
jul-dez, 2017

Notes 1.

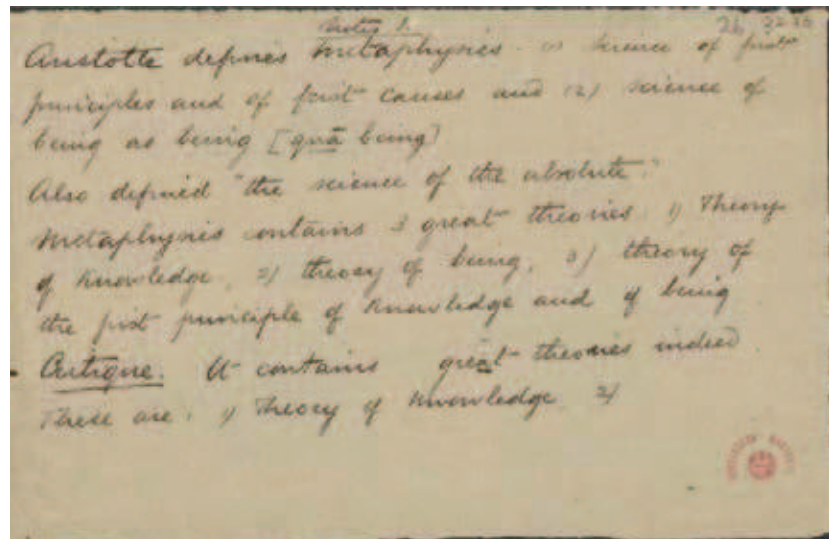
Aristotle defines metaphysics: (1) science of first principles and of first causes and (2) science of being as being [*qua* being]

Also defined "the science of the absolute."

Metaphysics contains 3 great theories: 1) Theory of knowledge, 2) theory of being, 3) theory of the first principle of knowledge and of being.

Critique. It contains great theories indeed. These are: 1) Theory of knowledge, 2)

[BNP/E3, 22 -73^f: fac-simile abaixo]



Finalmente, o quinto grupo de textos filosóficos corresponde às páginas filosóficas autónomas. Este tipo de textos engloba todos aqueles escritos que lidam com a filosofia ou com assuntos filosóficos, mas que não correspondem a nenhum dos outros grupos filosóficos, nem têm qualquer relação material directa com os outros escritos filosóficos. O espólio de Fernando Pessoa contém inúmeras páginas deste tipo.

Para além destes cinco grupos, pode ainda ser identificado um outro grupo de documentos filosóficos. Esse grupo de documentos corresponde ao projecto de criação de diálogos filosóficos. No envelope 24 existe um documento precisamente intitulado "Diálogos filosóficos" [BNP/E3, 24 – 96a], que contém um trecho de discussão sobre os argumentos acerca da existência de Deus. No entanto, os documentos relativos aos diálogos filosóficos, presentes no espólio de Pessoa, são bastante escassos e, por outro lado, o conteúdo e o estilo do texto intitulado "Diá-

ISSN 2359-5140 (Online)

Ipseitas, São Carlos,
vol.3, n.2, p. 69-87
jul-dez, 2017

logos filosóficos” encontram-se bastante próximos das ficções e contos deste autor. No espólio de Pessoa encontramos, por exemplo, um documento com a indicação “Contos Intellectuaes” [BNP/E3, 48A – 48^l], que poderá corresponder a um desenvolvimento dos diálogos filosóficos. Noutro documento, contendo uma lista de obras, encontramos também a indicação “Contos metaphysicos” [BNP/E3, 48E – 29^l], que poderá igualmente ser considerado como outro dos títulos correspondentes a um desenvolvimento do projecto de diálogos filosóficos. Isto leva-nos a concluir que, muito provavelmente, os diálogos filosóficos não terão passado da fase de projecto e que Pessoa terá reaproveitado o conteúdo destinado a esses diálogos para construir os seus contos e ficções, os quais, muitas vezes, são mais dialogados do que narrados.

II – Filosofia e a pluralidade de personalidades de Pessoa

Uma das mais claras consequências da criação de uma pluralidade de personalidades em Fernando Pessoa é a problematização do conceito de autoria. A problematização deste conceito tem naturalmente consequências no que respeita à circunscrição do âmbito da produção filosófica deste autor. No decurso da sua produção literária, Pessoa cria uma multiplicidade de personalidades entre as quais os heterónimos são as mais conhecidas. Um heterónimo é uma personalidade com uma biografia, um nome e uma obra inteiramente autónomos das demais personalidades. No entanto, a marca distintiva da heteronímia é o estilo. A cada heterónimo corresponde a fabricação de um estilo próprio. A fabricação de uma multiplicidade de heterónimos corresponde à produção de uma multiplicidade de estilos.⁹

Contudo, para além dos heterónimos, Pessoa cria ainda um conjunto de semi-heterónimos e de outras personalidades subalternas que poderão ser classificadas como sub-heterónimos. A diferença entre um heterónimo e um semi-heterónimo consiste no facto de que enquanto o heterónimo tem um estilo literário inteiramente autónomo, o semi-heterónimo escreve no mesmo estilo natural do *autor real da escrita*. É isso que, por exemplo, lemos no texto *Ficções do Interlúdio* a respeito do semi-heterónimo Bernardo Soares: “[...] Bernardo Soares, distinguindo-se de mim por suas ideias, seus sentimentos, seus modos de ver e de compreender, não se distingue de mim pelo estilo de expor [...]” (PESSOA, 2007, p.153)

ISSN 2359-5140 (Online)

Ipseitas, São Carlos,
vol.3, n.2, p. 69-87
jul-dez, 2017

⁹ Para a elucidação da relação entre a heteronímia e a criação de uma multiplicidade de estilos veja-se: RIBEIRO, 2011. Neste livro, apresentamos o desenvolvimento da multiplicidade de estilos ligada à fabricação dos heterónimos através de um confronto da noção de heteronímia com a noção nietzschiana de perspectivismo. Consulte-se também a este respeito a seguinte referência: RIBEIRO, 2010.

Os sub-heterónimos desempenham, por outro lado, um papel inteiramente diferente dos heterónimos e dos semi-heterónimos. Estas personalidades têm por função dominante a tradução e divulgação das obras dos heterónimos e de outros autores portugueses. Thomas Crosse e I. I. Crosse são dois exemplos deste tipo de personalidades.

No entanto, a produção de personalidades na obra de Fernando Pessoa não se esgota na criação dos heterónimos, semi-heterónimos e sub-heterónimos. A primeira aparição pública de um heterónimo de Pessoa ocorre em 1915 com a publicação do “Opiário” e da “Ode Triunfal” de Álvaro de Campos no primeiro número da revista literária *Orpheu*. Contudo, existe todo um trabalho de criação pré-heteronímica que antecede o surgimento dos heterónimos. Com efeito, Fernando Pessoa escreve sob o nome de dezenas de personalidades literárias,¹⁰ a maior parte das quais produz as suas obras ou fragmentos de obras no período pré-heteronímico.

No que diz respeito aos pré-heterónimos, a produção de textos filosóficos encontra-se maioritariamente centralizada nas produções de duas personalidades pré-heteronímicas inglesas de Fernando Pessoa: Charles Robert Anon e Alexander Search. A relação de Anon e de Search com a filosofia encontra-se, desde logo, expressa nos documentos biográficos que Pessoa nos deixa relativamente a estes dois pré-heterónimos.

Com efeito, num caderno datável de cerca de 1906 [BNP/E3, 144C²] encontramos um fragmento em inglês intitulado *Excommunication* [*Excomunhão*], que se constitui como um de resumo biográfico de Charles Robert Anon e que nos lega inúmeros indícios da relação desta personalidade com as problemáticas ligadas à filosofia. Aí lemos:

Excomunhão

não casado, excepto em momentos estranhos

Eu, Charles Robert Anon, ser, animal, mamífero, tetrápode, primata, com placenta, macaco, catarrino, □ homem; dezoito anos de idade, não casado (excepto em momentos estranhos) megalomaníaco, com laivos de dipso-mania, degenerado superior, poeta, com pretensões a escritos humorísticos, cidadão do

¹⁰ Em Pessoa por *Conhecer*, numa secção intitulada “1.1 – *Dramatis Personae*”, Teresa Rita Lopes conta setenta e duas personalidades de Fernando Pessoa (Cf. LOPES, 1990, pp. 167-169). No entanto, este número tem vindo a ser reconsiderado quer pela autora, quer por posteriores estudos sobre a obra de Fernando Pessoa, que têm vindo progressivamente a ampliar o número de personalidades e que contam – embora, em muitos casos, de uma forma bastante problemática – mais de cem personalidades fictícias: cf. PESSOA, 2013.

mundo, filósofo idealista, etc etc (para poupar mais dores ao leitor).

Em nome da, VERDADE, CIÊNCIA e FILOSOFIA, sem sineta, livro e vela, mas com caneta, tinta e papel,

Passo uma declaração de excomunhão a todos os padres e todos os sectários de todas as religiões do mundo.

Excomungo-vos.

Danais-vos todos.

Assim seja.

Razão, Verdade, Virtude por Charles Robert Anon.

[Excommunication

not married, except at odd moments

I, Charles Robert Anon, being, animal, mammal, tetrapod, primate, placentar, ape, catarrhina, □ man; eighteen years of age, not married (except at odd moments) megalomaniac, with touches of dipsomania, dégénére superior, poet, with pretensions to written humour, citizen of the world, idealistic philosopher, etc etc (to spare the reader further pains). In the name of TRUTH, SCIENCE and PHILOSOPHIA, not with bell, book and candle, but with pen, ink and paper, Pass sentence of excommunication on all priests and all sectarians of all religions in the world.

Excomunicabo vos.

Be damn'd to you all.

Ansi-soit-il.

Reason, Truth, Virtue per C[harles] R[obert] A[non]]

[PESSOA, 2009, p.289; BNP/E3, 144C², 5^v a 6^f.:]

ISSN 2359-5140 (Online)

Ipseitas, São Carlos,
vol.3, n.2, p. 69-87
jul-dez, 2017

Este excerto, para além de se constituir como uma auto-
-psicografia humorística de Anon aos dezoito anos de idade,
revela-nos também múltiplos aspectos da caracterização dos
interesses filosóficos deste pré-heterónimo. Neste texto, Char-
les Robert Anon elabora explicitamente uma excomunhão “Em

nome da VERDADE, CIÊNCIA e FILOSOFIA” [BNP/E3, 144C², 6^r: “In the name of TRUTH, SCIENCE and PHILOSOPHIA”], denominando-se como “filósofo idealista” [BNP/E3, 144C², 5^v: “idealistic philosopher”]. Com efeito, no espólio de Pessoa é possível identificar um conjunto de testemunhos relativos a obras de filosofia, assinados por Anon, que abrangem os mais diversos temas, como os textos intitulados *Teoria da Percepção* [BNP/E3, 25 – 58^r: *Theory of Perception*] e *Sobre os Limites da Ciência* [BNP/E3, 28 – 99^v: *On the Limits of Science*].

A fabricação da personalidade de Alexander Search é de igual forma conforme ao interesse pela filosofia. A preocupação de Search com filosofia encontra reflexo no caderno intitulado *Livro da Transformação ou livro das tarefas* [BNP/E3, 48C – 1 a 5: *Transformation Book or Book of Tasks*], onde Pessoa nos apresenta uma breve descrição biográfica de Search, acompanhada de uma lista de obras correspondentes a tarefas a serem realizadas por esta personalidade. Nessa ficha biográfica lemos:

Alexander Search.

Nascido a 13 de Junho, 1888, em Lisboa.

Tarefa: todas as que não provenham dos outros três.

-
1. “O Regicídio e a Situação Política em Portugal.”
 2. “A Filosofia do Racionalismo.”
 3. “A Perturbação Mental de Jesus.”
 4. “Delírio.”
 5. “Agonia.”

[Alexander Search.

Born June 13th. 1888, at Lisbon.

Task: all not the province of the other three.

-
1. “The Portuguese Regicide and the Political Situation in Portugal.”
 2. “The Philosophy of Rationalism.”
 3. “The Mental Disorder(s) of Jesus.”
 4. “Delirium.”
 5. “Agony.”]

[PESSOA, 2014, p. 4; BNP/E3, 48C – 2^r]

Nesta ficha biográfica elaborada por Pessoa encontramos, para além dos dados biográficos de Search, a menção ao título *A Filosofia do Racionalismo* [*The Philosophy of Rationalism*] que é representativo de um dos mais significativos interesses filosóficos de Pessoa. Com efeito, ao longo do espólio de Fernando

Pessoa existe uma multiplicidade de documentos destinados a um projecto relativo ao sentido e à natureza do racionalismo. Esse projecto passou por diversas fases e teve vários títulos. *A Filosofia do Racionalismo* [*The Philosophy of Rationalism*] foi justamente um desses títulos.

No entanto, os títulos referidos na ficha biográfica de Search são apenas alguns dos exemplos de obras filosóficas atribuídas a esta personalidade de Pessoa. Ao longo do espólio de Fernando Pessoa existe – com a assinatura deste pré-heterónimo – uma multiplicidade de outras obras de filosofia, como é o caso do texto *A Natureza Interna das Faculdades* [BNP/E3, 23 – 18 a 19: *The Internal Nature of the Faculties*] e do *Ensaio sobre a Ideia de Causa* [BNP/E3, 15^a – 99 a 100: *Essay on the Idea of Cause*].

Assim, todos estes elementos que temos vindo a enunciar permitem-nos concluir que há uma afinidade de fundo entre as duas personalidades pré-heteronímicas apresentadas e a criação de textos filosóficos. Contudo, a afinidade de Anon e de Search a respeito das questões ligadas à filosofia existe, desde logo, numa etapa anterior à produção de textos filosóficos. Nas listas de leitura presentes no espólio de Pessoa é possível encontrar um ponto de contacto dessas duas personalidades com o interesse pelos diversos autores e temáticas dos vários períodos da história da filosofia.

No espólio de Fernando Pessoa existe um caderno intitulado “Nº I.1. Charles R. Anon” [BNP/E3, 13A, 1 a 20], que, para além de inúmeros escritos e projectos filosóficos, contém ainda uma extensa lista de leituras que é antecedida pela seguinte indicação:

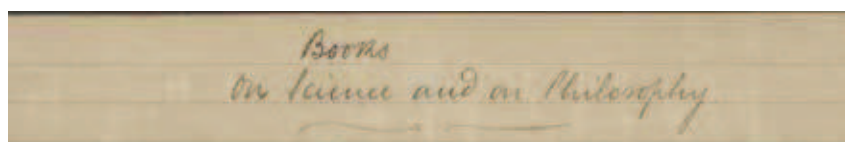
Livros

Sobre Ciência e sobre Filosofia.

[Books

On Science and on Philosophy]

[PESSOA, 2009, p.271; BNP/E3, 13A – 2^f:
detalhe do fac-simile abaixo]



ISSN 2359-5140 (Online)

Ipseitas, São Carlos,
vol.3, n.2, p. 69-87
jul-dez, 2017

Nesta lista, provavelmente contemporânea das leituras realizadas por Pessoa na Biblioteca Nacional e, por conseguinte, datável de 1906, encontramos justamente a evidência dos interesses relativos à filosofia, que Pessoa atribui a Charles Robert Anon. Com efeito, aí encontramos referências a livros de

filósofos como Aristóteles, Descartes, Malebranche, Espinosa, Leibniz, Kant, Schopenhauer, Hegel e Bergson, para citar apenas alguns dos nomes da história da filosofia referidos nesse caderno. Todas estas referências viriam a ser retomadas nas listas de leitura de Search.

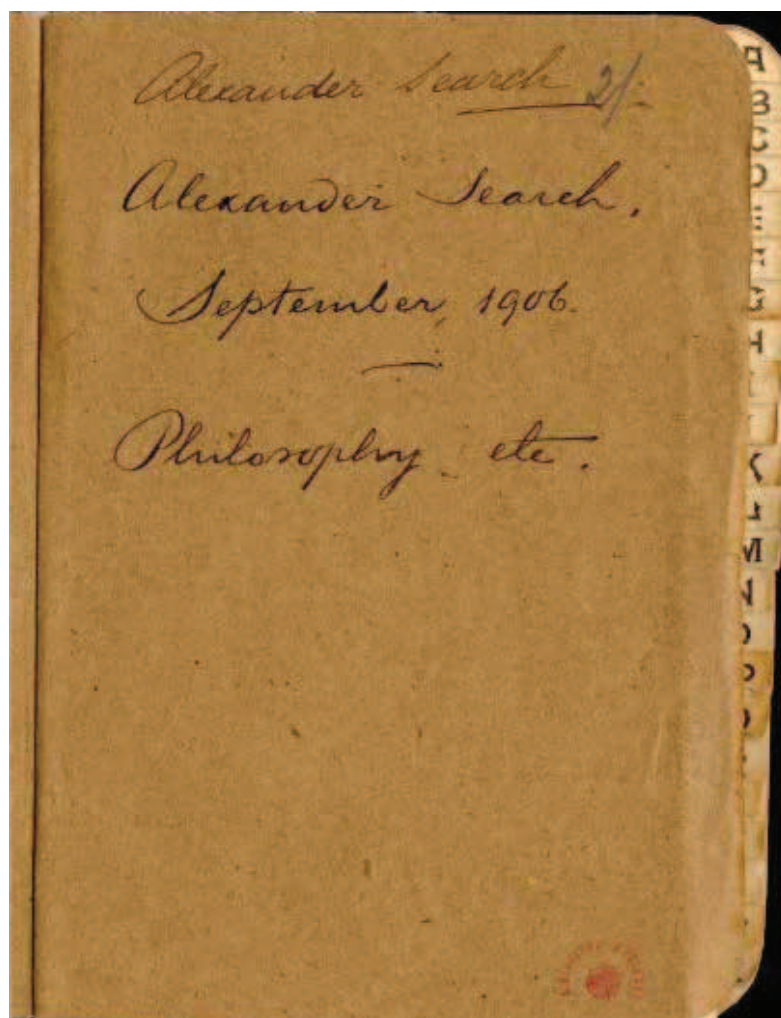
Com efeito, no espólio de Pessoa encontramos um caderno com a seguinte indicação:

Alexander Search.
Setembro, 1906.

Filosofia etc.
[Alexander Search.
September, 1906.

Philosophy etc.]

[BNP/E3, 144H – contracapa]



ISSN 2359-5140 (Online)

Ipseitas, São Carlos,
vol.3, n.2, p. 69-87
jul-dez, 2017

Este caderno, que é datado de Setembro de 1906 e, portanto, contemporâneo do caderno de Anon, contém uma lista de livros alfabeticamente ordenada de “A” a “Z”, na sua maioria relativos à filosofia. Nele são retomadas e, em alguns casos, ampliadas as referências presentes no caderno de Anon, relativamente ao qual são acrescentados novos títulos e novos nomes.

Contudo, apesar de as obras filosóficas, no período pré-heteronímico, estarem de um modo geral centralizadas em Charles Robert Anon e Alexander Search, encontramos também textos de cariz filosófico atribuídos a outros intervenientes. Um exemplo disso é o *Ensaio sobre a Intuição* [BNP/E3, 14^o – 30 a 31^o: *Essay on Intuition*], cujos fragmentos se encontram espalhados ao longo do espólio de Fernando Pessoa e que, embora breve, esboça o início de discussão acerca da natureza e constituição da noção filosófica de intuição. No final de um dos fragmentos deste ensaio encontramos as seguintes assinaturas, correspondentes a nomes de duas personalidades pré-heteronímicas: “A. Moreira / Faustino Antunes” [BNP/E3, 14^o – 31^o]. Para além de todos os nomes de pré-heterónimos que temos vindo a enunciar, encontramos ainda textos filosóficos assinados por Fernando Pessoa em seu próprio nome. Um exemplo de um texto filosófico

assinado por Pessoa no período pré-heteronímico é o ensaio intitulado “Da Impossibilidade de uma Sciencia do Lexicon” [BNP/E3, 23 – 1-2a], que corresponde a uma “falácia filosófica” escrita em 1906 como trabalho a apresentar para a disciplina de filologia, na Universidade de Lisboa, que Fernando Pessoa frequentou entre 1905 e 1907. Com efeito, é isso que depreendemos do seguinte apontamento presente num diário, com a data de 11 de Maio de 1906:

Preparando a minha falácia filosófica – «Sobre a fenomenologia do Lexicon», para aula de Filologia; o tema foi «A Orientação do Lexicon».

[Preparing my philosophical fallacy – “On the Phenomenology of the Lexicon”, for the Philology Class; the subject given us was “A Orientação do Lexicon”.] (PESSOA, 2003, pp.38-39)

ISSN 2359-5140 (Online)

Ipseitas, São Carlos,
vol.3, n.2, p. 69-87
jul-dez, 2017

No que diz respeito às personalidades do período heteronímico, a produção filosófica tem como principal preocupação a questão da definição do conceito de metafísica. De Álvaro de Campos existe um texto precisamente intitulado “O que é a metafísica?”, publicado em 1924 no número 2 da revista *Athena*, que constitui uma contra-resposta ao ensaio “Atena”, publicado pelo ortónimo no primeiro número dessa revista. António Mora, uma personalidade literária que Pessoa faz dialogar com os heterónimos, participa igualmente nessa discussão, como se pode

verificar pelo conjunto de fragmentos destinados a um opúsculo intitulado “Introdução ao Estudo da Metafísica” (Cf.: PESSOA, 2002, pp. 321-331).

Contudo, a questão da circunscrição dos textos filosóficos de Pessoa no âmbito da problemática da autoria tem uma dificuldade acrescida. Se é verdade que Pessoa cria uma multiplicidade de textos assinados sob o nome das mais diversas personalidades literárias, também é um facto que no espólio de Pessoa encontramos vários textos sem qualquer atribuição autoral explícita ou implícita. Assim, os textos do espólio deste autor podem ser distinguidos em duas classes: os textos assinados ou incluídos em projectos destinados a determinadas personalidades de Pessoa; segundo, os textos que não se encontram assinados. O segundo tipo de textos constitui aquilo que se pode designar de *textos anónimos de Pessoa*. É no âmbito dos textos anónimos de Pessoa que encontramos a maior variedade de projectos e fragmentos de livros, de pequenas produções e de ensaios filosóficos de Fernando Pessoa, discutindo os mais variados autores, desde os pré-socráticos a Bergson, passando por considerações relativas a movimentos como o materialismo, o positivismo e o idealismo, bem como aos conceitos filosóficos de sensação e de ser.

III – Fernando Pessoa: o filósofo e o “poeta animado pela filosofia”

A tematização da importância da filosofia e o emprego de conceitos filosóficos em Fernando Pessoa encontram-se também presentes ao longo da obra poética e ficcional deste autor. No poema *Tabacaria* encontramos, por exemplo, a seguinte confissão de Álvaro de Campos: “Tenho feito filosofias em segredo que nenhum Kant escreveu.” (CAMPOS, 2002, p.322) Em *O Guardador de Rebanhos* Alberto Caeiro problematiza, critica e discute algumas noções filosóficas como os conceitos de metafísica, de alma e de Deus.¹¹ Estes e outros exemplos presentes na obra de Fernando Pessoa são suficientes para pôr em evidência e dar a conhecer um “poeta animado pela filosofia” [“poet animated by philosophy”] (PESSOA, 2003, p.18), que este autor afirmou ter sido e efectivamente chegou a ser, mas não para provar que Pessoa foi de facto um escritor filosófico. Com efeito, a presença de conceitos filosóficos ao longo das diversas produções poéticas e ficcionais de Fernando Pessoa constituem apenas o indício das leituras filosóficas que terão ocupado este autor em diferentes períodos da sua vida. Mas a relação de Pessoa com o pensamento filosófico não se circunscreve às menções a autores, movimentos ou conceitos filosóficos presentes nos seus mais variados textos poéticos e ficcionais. Para além

11 Veja-se em especial o poema V de *O Guardador de Rebanhos* [CAEIRO, 2001, pp.29-32.]

do “poeta animado pela filosofia”, encontramos também, no espólio de Fernando Pessoa, diversos indícios que nos permitem reconstituir o retrato de Pessoa enquanto filósofo. Os diversos escritos filosóficos presentes no espólio de Pessoa são o testemunho da actividade filosófica deste autor e, por conseguinte, permitem-nos concluir a existência de um Pessoa-filósofo. O cultivo do estilo e dos diversos géneros filosóficos foi, para Fernando Pessoa, um dos momentos do desenvolvimento de uma multiplicidade de estilos. A escrita filosófica constitui para Pessoa uma das formas de desenvolvimento literário. Para além dos livros e ensaios filosóficos, encontramos entre as pequenas produções filosóficas de Pessoa inúmeros projectos de artigos, opúsculos e de outros textos de pequena dimensão. Os projectos de livros, ensaios e pequenas produções filosóficas do espólio de Pessoa correspondem à multiplicidade de géneros filosóficos que este autor pretendia e que, na verdade, chegou a desenvolver. Deste modo, o estilo filosófico e os diversos géneros nele incluídos foram para Pessoa a ocasião para o desenvolvimento de uma forma de literatura, que este autor deixou por concluir, mas cujos projectos e indicações presentes ao longo de todo o espólio nos permitem reconstruir.

ISSN 2359-5140 (Online)

Ipseitas, São Carlos,
vol.3, n.2, p. 69-87
jul-dez, 2017

BIBLIOGRAFIA

BLANCO, José. *Fernando Pessoa. Esboço de uma bibliografia*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.

CAEIRO, Alberto. *Poesia*. Edição de Fernando Cabral Martins e Richard Zenith. Lisboa: Assírio & Alvim, 2001.

CAMPOS, Álvaro de. *Poesia*. Edição de Teresa Rita Lopes. Lisboa: Assírio & Alvim, 2002.

LOPES, Teresa Rita (org.). *Pessoa Inédito*. Lisboa: Livros Horizonte, 1993.

LOPES, Teresa Rita. *Pessoa por Conhecer, Vol. I*. Lisboa: Editorial Estampa, 1990.

LÓPEZ, Pablo Javier Pérez. *Poesía, Ontología y Tragedia en Fernando Pessoa*. Madrid: Editorial Manuscritos, 2012.

MOTA, Pedro Teixeira da. *Fernando Pessoa. Moral, Regras de Vida, Condições de Iniciação*. Textos estabelecidos e comentados por Pedro Teixeira da Mota. Lisboa: Edições Manuel Lancastre, 1988.

PESSOA, Fernando. *Cadernos, Tomo I*. Edição de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2009.

PESSOA, Fernando. *Escritos Autobiográficos, Automáticos e de Reflexão Pessoal*. Edição de Richard Zenith. Lisboa: Assírio & Alvim, 2003.

PESSOA, Fernando. *Escritos sobre Génio e Loucura*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2006a.

PESSOA, Fernando. *Eu sou uma antologia: 136 autores fictícios*. Edição de Jerónimo Pizarro e Patricio Ferrari. Lisboa: Tinta da China, 2013.

PESSOA, Fernando. *Obras de António Mora*. Edição de Luís Filipe Teixeira. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2002.

PESSOA, Fernando. *Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias*. Lisboa: Ática, 1994.

PESSOA, Fernando. *Philosophical Essays: a critical edition*. Edition, notes and introduction by Nuno Ribeiro (afterword by Paulo Borges). New York: Contra Mundum Press, 2012.

ISSN 2359-5140 (Online)

Ipseitas, São Carlos,
vol.3, n.2, p. 69-87
jul-dez, 2017

PESSOA, Fernando. *Prosa Íntima e de Autoconhecimento*. Edição de Richard Zenith. Lisboa: Assírio & Alvim, 2007.

PESSOA, Fernando. *Textos Filosóficos de Fernando Pessoa. Vol. I*. Estabelecidos e prefaciados por António Pina Coelho. Lisboa: Ática, 2006b.

PESSOA, Fernando. *The Transformation Book — or Book of Tasks*. Edition, Notes and Introduction by Nuno Ribeiro & Cláudia Souza. New York: Contra Mundum Press, 2014.

PIZARRO, Jerónimo. *Fernando Pessoa: entre génio e loucura*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2007.

RIBEIRO, Nuno. *Fernando Pessoa e Nietzsche: O pensamento da pluralidade*. Lisboa: Verbo Editora, 2011a.

RIBEIRO, Nuno. “Heteronímia e Perspectivismo. “Espaço literário” e multiplicidade de estilos nos pensamentos de Nietzsche e Pessoa”. In: *Cadernos Nietzsche*, nº26. São Paulo: Grupo de Estudos Nietzsche, 2010, pp.155-176.

RIBEIRO, Nuno. “Os Livros Filosóficos Inacabados de Pessoa – Problemas e Critérios para a Publicação dos Escritos Filosóficos de Pessoa”. In: *Philosophica*, nº 38. Lisboa, Edições Colibri: 2011b, pp. 165 – 174.

RIBEIRO, Nuno. “Tive em mim milhares de Filosofias” - questões para a edição dos escritos filosóficos inéditos de Pessoa”. In: *cultura ENTRE culturas*, nº3. Lisboa: ncora Editora, 2011c, pp. 192 – 200.

RIBEIRO, Nuno. *Tradição e Pluralismo nos Escritos Filosóficos de Fernando Pessoa (Tomo I – 214pp.) / Escritos Filosóficos de Fernando Pessoa (Tomo II – 382pp.)*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2012. (Dissertação de doutoramento)

SOUZA, Cláudia. *Ciências do Psiquismo Humano, Política e Criação Literária no espólio de Fernando Pessoa (1905-1914)*. Belo Horizonte: PUC – Minas Gerais, 2011. (Dissertação de doutoramento)

ISSN 2359-5140 (Online)

Ipseitas, São Carlos,
vol.3, n.2, p. 69-87
jul-dez, 2017